

Veto a Magalhães põe PSDB em crise

Recife — A Direção do PSDB de Pernambuco decidiu ontem, por unanimidade, não aceitar a filiação do ex-governador Roberto Magalhães ao partido, mas não se opõe ao apoio dele ao candidato "tucano" à presidência da República, senador Mário Covas. Com isso, abriu uma crise no partido que pode afastar definitivamente a candidatura de Magalhães à vice-presidência, que estava sendo articulada em Brasília, pela assessoria política mais próxima do senador Mário Covas.

— Se Roberto Magalhães entrar eu saio — disse a presidente da Executiva Estadual, deputada Cristina Tavares, eleita para o cargo ontem. Para ela, o partido de Magalhães, o PTB transformou-se num "balcão de negócios", o que inviabiliza qualquer tipo de conversação com ele em torno da vice-presidência. A posição de Cristina foi endossada pelo secretário-geral do partido, vereador João Braga, segundo quem, se Magalhães quisesse entrar, certamente não iria sozinho.

Guinada à direita

Teríamos que conviver com setores da direita mais atrasada do Estado, o que não seria bom para o nosso partido — disse o vereador. Admitiram, no entanto, "aprofundar a discussão". O secretário-geral do PSDB nacional, deputado Federal Egídio Ferreira Lima, e mais dois membros da Executiva. Mas com a intransigência da deputada Cristina Tavares o debate ficou prejudicado.

De qualquer forma, o PSDB quer escolher nas próximas 48 horas, o candidato a vice na chapa encabeçada pelo senador Mário Covas. O objetivo é chegar com uma decisão de consenso à convenção do partido, marcada para o próximo sábado em Belo Horizonte. Há um movimento dentro da bancada para que a escolha recaia sobre o nome do senador José Richa (PR), e a chapa do "Zuza-Zé", que trabalhou unida na Constituinte. Desde criança, o senador Mário Covas e chamado de Zuza pelos amigos mais íntimos de Santos, cidade onde nasceu.

Na última quinta-feira, um almoço na casa do deputado Mauro Campos (PSDB-MG) reuniu 25 parlamentares "tucanos" que nomearam o senador Fernando Henrique Cardoso para levar a Richa a opinião da maioria da bancada: se houver uma alternativa de vice fora do partido que amplie os apoios a Covas, ela deve ser encaminhada, aí entende-se, o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães. Do contrário, a bancada indica o senador José Richa.

Num primeiro encontro, Richa desconversou. Disse que já transferira para Covas sua força eleitoral no Paraná e, sendo o candidato a vice, não ampliaria o leque. Além disso, observou que o cargo de vice para o PSDB é de importância reduzida, porque o partido defende o parlamentarismo, que não prevê este cargo.

O assunto foi tratado hoje entre Covas e Richa num encontro no aeroporto Santos Dumont (Covas chegava ao Rio vindo de São Paulo e Richa embarcava para Brasília) e deverá ser retomado amanhã a noite numa reunião no Rio.